

Memorial Victoria Matos 05/09/2014



[1]

[Victoria Matos](#) [1]

20:28 5 set, 2014

[Memorial Victoria Matos 05/09/2014](#) [2]

Etiquetado:

- [PEÇA: MACBETH](#) [3]
- [MEMÓRIA](#) [4]

Sempre tive o hábito de escrever como mais um modo de expressão, não tenho feito isso. Em relação aos memoriais, mais especificamente, nos últimos sete dias tenho sentado em frente ao computador, espero, penso, penso de novo e digo pra mim mesma “Mais tarde eu escrevo” e o mais tarde não chega. Queria ter podido escrever sobre Jango mas já enterrei o meu e preferia não escrever mais sobre o que já passou, opto por escrever sobre o nosso atual processo.

Hoje foi dia de Macbeth (bê t) e logo iniciamos com a maldição da tragédia anunciada! O usurpador escocês não pode ser evocado... conflitos. Besteira! Nunca ouvi algo mais tolo, engraçado. Não existe. Superamos o desagradável aos poucos, quando respiramos e começamos a trabalhar.

Dentre outras, até o final do ensaio ficamos com a apocalíptica cena da morte do rei, ou deveria ser apocalíptica, não foi. Mas o que mais me fez refletir nessa cena não foi a tragédia da morte do rei, não foi a falta de tragédia na morte do rei, não foi Macbeth. O porteiro. resolver o porteiro. Nunca vi esse pensamento em ação funcionar, no mínimo de energia que pudesse aparecer. Não podemos perder a oportunidade de falar do nosso tempo! Isso é Shakespeare. Nisso se constituía o humor shakeasperiano nessa cena. O porteiro não está engraçado, também pelo fato do mau entendimento do seu discurso. O riso é causado pela surpresa, pela identificação ou pelos dois. Quem é o fazendeiro? Que diabo é o equivocando? Alfaiate? Estaríamos mudando o sentido de Shakespeare se ignoramos o diálogo com o que está acontecendo a nossa volta, e essa é a principal cena que dá espaço para isso, pelo menos fora da metáfora. Quando a peça estiver em cartaz não sei, mas hoje poderia ser mais ou menos assim...

“Isso é que é bater! Se um homem fosse porteiro do inferno ia ficar velho de virar a chave. Pam pam pam. Quem está aí? Em nome de belzebu? É o candidato que explodiu com o avião: pode entrar candidato; e traz muitos lenços porque aqui se sua muito! Pam pam pam Quem está aí? Em nome de outro diabo? - Palavra que é um pastor, capaz de jurar perante um povo que é contra um casamento mas é a favor da família, em nome de Deus! Pode entrar pastor, vem privatizar o inferno! Pam pam pam Quem está aí? - É a candidata que fica em cima do muro! Pode entrar candidata, venha assar sua batata! Pam pam pam. Mas não descansa nunca! Você é o que? Mas Isso aqui é frio demais para o inferno. Não vou mais bancar porteiro do inferno; eu pensava já ter deixado entrar gente de todas as profissões que foram pulando de flor em flor para a fogueira eterna. Já vou, já vou; por favor, não se esqueçam do porteiro!”

URL de origem (recuperadas em 29/03/2024 - 03:52): <https://www.corais.org/livre/node/82047>

Links:

[1] <https://www.corais.org/livre/user/1806>

[2] <https://www.corais.org/livre/node/82047>

[3] <https://www.corais.org/livre/taxonomy/term/593>

[4] <https://www.corais.org/livre/taxonomy/term/173>

